

Indústria sente os efeitos

São Paulo — Empresas do setor metalúrgico estão concedendo férias coletivas fora de hora ou instituindo programas de demissão voluntária como mecanismo para compensar a redução de pedidos do varejo e o aumento da inadimplência dos clientes.

A principal concentração de férias coletivas está ocorrendo na capital de São Paulo: são cinco empresas e mais de cinco mil trabalhadores nas contas do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

No ABC paulista a preocupação maior é com programas de demissões voluntárias: três empresas querem reduzir entre 10% e 15% sua mão-de-obra, totalizando mais de 700 operários.

Em Santa Catarina, a Cegerisa,

fabricante de cerâmicas, está com férias coletivas parciais.

Produção — A Monark encerrou ontem um período de “férias de produção”, como explica seu diretor de marketing, Daniel Galindo.

Ele diz que os trabalhadores não foram para casa, mas “a empresa tirou o pé do acelerador”. O objetivo foi reduzir o nível de estoques, que subiu muito acima do normal.

As vendas estavam aceleradas no primeiro bimestre e a empresa chegou a estimar um crescimento de 15% para este ano sobre as 1,980 milhão de unidades do ano passado. “Hoje achamos que no máximo as vendas crescerão 3% sobre 1994”, diz Galindo.